

1,4 mil adolescentes Juname 2012



Juvenis de todo o Brasil são impactados na maior Juvenília da Igreja Metodista!

Páginas 04 e 05

Metodistas integrados na missão



Projetos Missionários levam metodistas para fora das quatro paredes durante o mês de julho!

Páginas 06 e 07

Diagnóstico Plano Vida e Missão



Rev. Ely Eser faz análise consistente da Igreja após três décadas do Plano para a Vida e a Missão!

Páginas 14 e 15



EXPOSITOR

Cristão

Jornal Mensal da Igreja Metodista . Agosto de 2012 . ano 126 . nº 08

Dreamstime.com



Pastoreai o rebanho de Deus

Páginas 08 a 13

*“Não por força,
mas segundo a
vontade de Deus”
I Pe 5.2a*

Expositor Cristão

Confira os assuntos mais comentados da edição de julho!

Página 02

Palavra Episcopal

Bispo Paulo Lockmann fala sobre as prioridades no ministério pastoral!

Página 03

Pesquisa

Veja alguns resultados da última Avaliação Nacional entre pastores/as!

Página 11

Entrevista

Leia a entrevista com a primeira presbítera ordenada da Igreja Metodista!

Página 13

Crianças

Os Aventureiros em Missão mostram a importância dos pastores/as!

Página 16



Editorial

Pastoreai

Ser pastor ou pastora é mais do que profissão. Envolve consciência do chamado, renúncia, sacrifícios e um posicionamento de amor e piedade. Com as distorções contemporâneas, o ofício pastoral tem sido relacionado com líderes em busca de reconhecimento, aplausos e promoção. Certamente não são estes/as que o Senhor procura para confiar Sua soberana obra.

Muitas vezes o orgulho se instala quando há um senso de competição – um/uma querendo ser melhor que o/a outro/a. Quando isto acontece o inimigo consegue cegar o entendimento. As motivações puras ficam em segundo plano. O/A ministro/a passa a ser direcionado/a pelos resultados e pelo termômetro sentimental.

Esta edição do *Expositor Cristão* apresenta um panorama do ministério pastoral dentro da Igreja Metodista. Quais são os desafios do pastor e da pastora? Como resgatar o ardor do chamado? Quem responde são ministros/as experientes, com muitos anos de caminhada.

Porém, a reflexão mais sábia sobre o assunto pode ser feita aos pés da cruz. O mestre ensina que a humildade e o serviço formam o único caminho para uma liderança madura e direcionada por Deus.

O desejo do *Expositor Cristão* é contribuir com a reflexão teológica pastoral, especialmente neste mês de agosto, em que acontece o Encontro Nacional de pastores e pastoras da Igreja Metodista, em Guarapari-ES entre os dias 14 e 17. Que este jornal seja uma fonte de pesquisa e meditação para todos que acreditam na missão de Deus, por meio da igreja.

www.metodista.org.br



Acesse!
Fique por dentro!



Rev. José Geraldo Magalhães

Saiba como adquirir seu exemplar do Cânones 2012-2016!



Ederson de Lima

Veja as fotos das Escolas Bíblicas de Férias em todo o país!



Divulgação

Confira o boletim informativo do projeto Sombra e Água Fresca!



@metodistabrasil
@jornalexpositor
@parceiroracao

Igreja Metodista do Brasil

LEITOR

Assuntos mais comentados da edição de julho

Encontro

“Gostaria muito de ter ido ao Encontro Nacional de Jovens, mas é com felicidade que vejo as notícias do que aconteceu por lá. Certamente aqueles que estiveram presentes saíram impactados e com perspectiva sobre o Reino.”

Jhonatan Candido de Souza

“Glória a Deus pela vida de cada um da mesa da Confederação! Eu estive lá e sei o quanto Deus agiu no meio da juventude metodista ali presente! O Evangelho nos desperta para a prática missionária!”

Yuri Steinhoff

Nova Sede – No Cenáculo

“Deus abençoe este espaço de trabalho para honrar ao Senhor da seara. Um lugar de resgate de vidas. Um lugar de socorro para milhares de pessoas que irão ser beneficiadas por este instrumento de evangelização e educação da população.”

Rev. Nadir Cristiano de Carvalho

Vida e Missão

“Ao trazer à memória os 30 anos do Plano para a Vida e Missão, o nosso querido Expositor Cristão cumpre a sua missão profética de chamar a atenção da Igreja para algo que está se perdendo nos últimos anos: o foco da missão em sua visão ampla e abrangente, como requer o Evangelho de Jesus.”

Rev. Claudio de Oliveira Ribeiro

“A edição do Expositor Cristão de julho é histórica, algo para arquivar e guardar. Ela não somente resgata a história do Plano Para a Vida e Missão da Igreja, mas também torna possível conhecer um pouco da caminhada do povo metodista. Todas as importantes matérias são maravilhosas. O conteúdo é algo para ser aplicado nas Escolas Dominicais de todo o Brasil”

Rev. José do Carmo da Silva – Zé do Egito

Entrevista Rev. Rui Josgrillberg

“A prática do Evangelho de Jesus, no verdadeiro sentido bíblico, resulta no crescimento numérico da Igreja, mas esta nunca será uma igreja de massa. A massificação que conhecemos está na contramão da proposta do Evangelho de Cristo.”

Claudeci Pereira de Souza

Envie sua opinião para: expositor@metodista.org.br



Tempo Comum

2ª parte

A segunda parte do Tempo Comum, que também é o período mais longo, começa na segunda-feira após Pentecostes e dura até a véspera do primeiro

domingo do Advento, quando tem início o ciclo do Natal.

Sua espiritualidade comemora o próprio ministério de Cristo em sua plenitude, principalmente aos domingos e enfatiza a vivência do Reino de Deus e a compreensão de que os/as cristãos/as são o sinal desse Reino. Se na primeira parte do Tempo Comum a ênfase é o anúncio, na segunda é a concretização do Reino de Deus.

Símbolos

- A pesca ou rede com peixes
- Feixe de Trigo
- A coroa

Cor

Verde - Sinalizando a Criação

Série ícones litúrgicos por Samuel Fernandes. Usado com permissão.

EXPOSITOR Cristão

Jornal oficial da Igreja Metodista
Colégio Episcopal

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ranson

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Adonias Pereira do Lago

Jornalista Responsável e Editor:
Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)

Repórter: Rev. José Geraldo Magalhães

Conselho Editorial:
Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini,
Paulo Roberto Salles Garcia e Zacarias
Gonçalves de Oliveira Júnior.

Diagramação: Luciana Inhan

Projeto Gráfico: Alexander Libonatto
Fernandez

As matérias assinadas são responsabilidade de seus autores/as e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. A produção do Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, responsável pela distribuição.

Tiragem: 3 mil exemplares

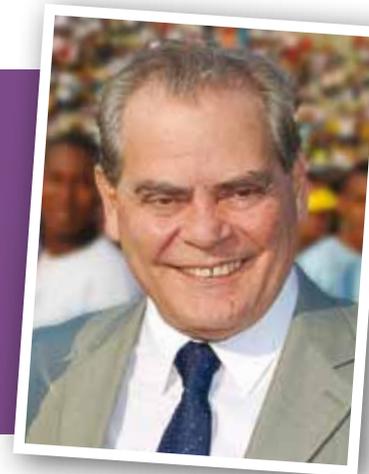
Seja um assinante:
R\$35,00 por ano

Entre em contato conosco:
Tel.: (11) 2813-8600 Fax: (11) 2813-8632
www.metodista.org.br
expositor@metodista.org.br

Avenida Piassanguaba, nº 3031 - Planalto
Paulista - São Paulo - SP - CEP 04060-004



Pastor/a numa Igreja de discípulos e discípulas



Jornal Avante

1. Urgência do Discipulado.

Antes de entrarmos no nosso tema reflitamos sobre sua relevância hoje para a Igreja.

O momento em que vivemos está profundamente permeado pelas forças do mercado, em especial, o mercado globalizado. A exclusão social das multidões, sem acesso ao mercado, ao lado da valorização do sucesso pessoal de quem sabe competir ou gozar as vantagens do oportunismo, agravam a violência social. O quadro religioso se tornou confuso com a emergência dos novos critérios, distantes dos valores éticos fundados na valorização da vida, da solidariedade e do amor.

A Igreja de Cristo vive dramaticamente esse momento. Ao mesmo tempo em que se constata uma grande movimentação religiosa, com uma constante busca de Deus, as fronteiras religiosas se confundem. Cresce o divórcio com a natureza, a racionalidade, sem falar na tradição e outros elementos fundamentais para entender e viver a experiência religiosa cristã e nós, metodistas, somos visivelmente afetados/as. Dentro desse quadro, as pessoas são levadas por “todo o vento de doutrina”

Esta breve identificação da nossa realidade põe diante de nós metodistas, em especial o corpo pastoral, a urgente necessidade de sermos discípulos e fazermos discípulos, isto é, formarmos nos nossos membros homens e mulheres de Deus, maduros na Palavra, ou como diz Paulo: “O qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem per-

feito em Cristo.” (Cl 1.28). Esta é uma motivação do nosso discipulado. Sim, trilhar um caminho de Santidade.

2. Ser e fazer discípulo, nossa prioridade pastoral.

Jesus fez uma clara opção ao investir tempo e ensino recebido do Pai nos doze que o Pai lhe dera, por isso declarou na sua oração final: “Porque eu lhes tenho transmitido as palavras que me deste, e eles as receberam, e verdadeiramente conheceram que saí de ti, e creram que tu me enviaste.” (Jo 17.8). E nos deixou a grande comissão: “Indo **fazei** discípulos, batizando-os... e ensinando-os.” (Mt 28.19-20).

Jesus investiu nos 12 apóstolos e nos 70 discípulos (cf. Lc 6.12-16; Lc 10.1). Sempre, no propósito de ensiná-los a viver uma vida segundo o propósito de Deus, tomava as mais diversas situações da vida, e com simples figuras lhes ensinava o caminho a seguir: “Ouvistes o que foi dito aos antigos: Não matarás; e: Quem matar estará sujeito a julgamento. Eu, porém, vos digo que todo aquele que [sem motivo] se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento.” (Mt 5.21-22).

Jesus fez severas exigências aos seus discípulos, as quais, hoje, andam meio esquecidas. Deixem-me recordar algumas delas.

a. O discípulo irradia paixão por Cristo.

Nosso primeiro e decisivo compromisso, como discípulos de Cristo, deve ser com ele como Senhor e Salvador de nossas vidas. Devemos irradiar isso. Os sermões de Wesley e de Lutero são depoimentos e mensagens de

corações apaixonados por Jesus e seu Evangelho. Recordando que o maior obstáculo somos nós mesmos, nossos interesses pessoais. Mas também que não faremos discípulos se não formos discípulos/as, e sendo, irradiemos esta paixão por Cristo. **b.** O discípulo é alguém em decisiva e permanente união com Cristo.

Paulo dizia: “Logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.” (Gl 2.20). É a total dependência do Cristo.

c. O discípulo é alguém que reconhece e escolhe a cruz.

A cruz é uma realidade. Ainda que alguns tentem escondê-la, ela é o maior símbolo do Cristianismo. Hoje, há tentativas de transformar a fé cristã numa religião da negação do sofrimento, da exaltação, do prazer e da prosperidade. Mas o Cristianismo, embora considere alegria, prazer, prosperidade, frutos da vida cristã, não tem vergonha da cruz; pelo contrário, a considera o poder de Deus. Não foge da cruz, mas a assume a cada dia. Não escolher a cruz, nos termos das palavras de Jesus, é escolher o mundo, é perder a verdadeira vida.

d. O discípulo é que segue a Cristo, e dele aprende.

A expressão freqüente de Jesus aos discípulos foi **segue-me**. Somos seguidores de Jesus, e isso significa **andar** com ele, andar nos seus caminhos e não nos nossos caminhos: “Tomai sobre vós o meu jugo e apren-

A cruz é uma realidade. Ainda que alguns tentem escondê-la, ela é o maior símbolo do Cristianismo.

dei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.” (Mt 11.29).

e. O discípulo persevera em obediência na Palavra.

Jesus deixa claro que segui-lo é andar em obediência à sua Palavra: “Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos.” (Jo 8.31). Esse é também um caminho de bênção e de sentir o cuidado do Senhor a nós: “Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito.” (Jo 15.7).

f. O discípulo que é pastor/a e líder se torna modelo para o rebanho.

“Mas, por esta mesma razão, me foi concedida misericórdia, para que, em mim, o principal, evidenciasse Jesus Cristo a sua completa longanimidade, e servisse eu de modelo a quantos não de creder nele para a vida eterna.” (1Tm 1.16)

Que grande responsabilidade ser modelo para o rebanho, ser modelo para o mundo. É isto que Deus espera do/a Pastor/a como discípulo e discipulador.



Marcelo Ramiro

Mais que um encontro. A Juname 2012 é um marco para os adolescentes da Igreja Metodista. O evento bateu todos os recordes. Reuniu 1.520 pessoas em uma das melhores estruturas do país – a estância *Árvore da Vida*, em Sumaré-SP. Os cerca de 1,4 mil juvenis passaram um dia no Hopi Hari, um dos maiores parques de diversão da América Latina. Eles brincaram, dançaram, evangelizaram e promoveram uma das cenas mais espetaculares do metodismo brasileiro.

“Nós estamos fazendo história!”, exclama Alison Barbosa, juvenil de *Cambará-PR*. Não é nenhum exagero. Nunca houve um evento tão grande entre os adolescentes da Igreja Metodista. “O senhor realmente separou os dias 25 a 29 de julho. Nunca

vi tanto juvenil animado e andando junto como agora!”, se alegra o ex-presidente da Confederação, Franklin Figueiredo.

A Juvenil Nacional trabalhou o tema ‘Viva a Vida’, baseado nas palavras de Jesus: “Eu sou o caminho a verdade e a vida”. Palestras, oficinas e ministrações enfatizaram a importância de valorizar cada momento debaixo dos princípios de Deus. “Nós atingimos o objetivo. Transmitimos valores importantes aos adolescentes. Eles irão viver no caminho e, com a verdade, irão transformar a vida!”, se alegra o conselheiro nacional Luiz Alceu.

“O encontro abriu nossa mente! Nunca mais seremos os mesmos!”, declara a presidente da Federação da Rema, Caroline Vargas. Depois de cinco dias na presença de Deus, cada juvenil tinha um testemunho para contar. “Estou muito feliz! Realizado! Impactado!”, diz Vitor Correia, de Nilópolis-RJ.

Mobilização

Foram dois anos de trabalho para a Juname 2012. Na internet, especialmente nas redes sociais, a organização mobilizou os adolescentes metodistas de todo o Brasil. Vídeos e fotos

Israel Oliveira



Daniel Bets



Daniel Bets



ASSISTA AO FLASH
MOB NO HOPI HARI
E OUTROS VÍDEOS
DA JUNAME 2012!

WWW.METODISTA.ORG.BR



Daniel Betts



Marcelo Ramiro



Daniel Betts

Mesa eleita da Confederação de Juvenis da Igreja Metodista

Presidente: Júlia Meira Leite Henriques - 5ª Região
Vice presidente: Eloáh Batista Ferreira - 1ª Região
Secretário de Atas: Felipe David Pereira - 4ª Região
Secretária de Comunicação 1: Juliana Bezerra de Campos - 3ª Região
Secretária de Comunicação 2: Thais Carolina da Silva - 6ª Região
Assessor Financeiro: Gabriel Delatorre Fonseca - 2ª Região

foram postados para motivar e encorajar os juvenis. A estratégia funcionou. “Fizemos campanhas, cantina, jejum de televisão, internet, refrigerante para conseguirmos o dinheiro para a viagem”, conta Jonas de Souza, 12 anos, de Cabo Frio-RJ.

Foi pela internet também que os adolescentes ensaiaram a coreografia da música ‘Vitória no Deserto’. A execução da dança foi inesquecível. “O tempo todo eu fiquei me segurando para não chorar. Valeu muito a pena todo o esforço”, diz o jovem Tiago Costa. O *flash mob* – termo em inglês que significa mobilização rápida ou relâmpago, foi dentro do parque Hopi Hari e demonstrou a vontade dos juvenis em anunciar o Evangelho.

“Que experiência maravilhosa! Tentei salvar uma vida. Minha parte eu estou fazendo!” afirma Gabriel Delatorre, de Porto Alegre. O juvenil de São João Nepomuceno-MG, Álvaro Augusto Ramiro, também foi impactado. “Libertei meu coração de vez! Antes eu ia à igreja, mas não ligava muito. Agora mudou completamente! Vai ser diferente! Mudei minha vida pra valer!”.

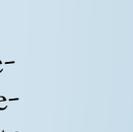
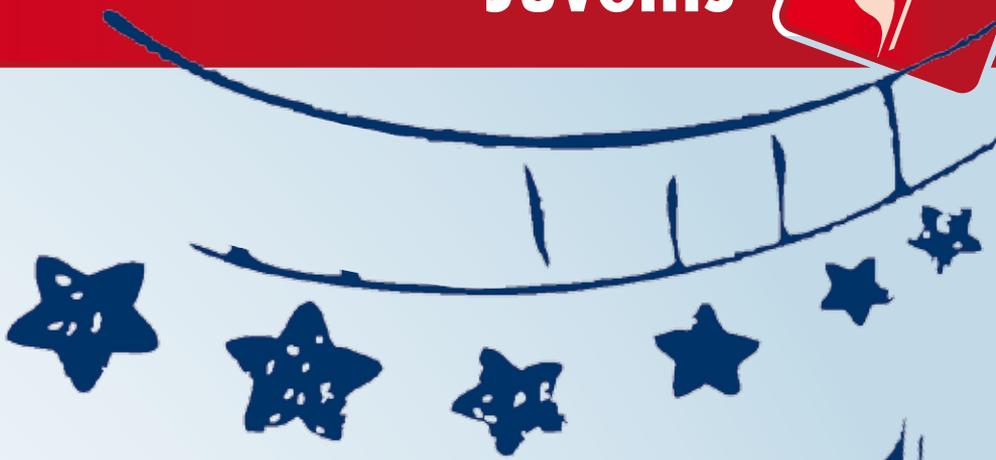
O vídeo dos juvenis dançando no Hopi Hari está disponível no site da Igreja Metodista (www.metodista.org.br). Poucas

horas depois da Juname, muitos comentários de entusiasmo e incentivo foram deixados na página. “Que sejam realmente impactados, transformados e que, a partir desse evento, façam diferença nas vidas de outros adolescentes!”, postou Mariza Navarro.

Mudanças

A nova diretoria da Confederação de Juvenis foi eleita na Juname (veja no quadro abaixo). A presidente escolhida foi Júlia Meira Leite Henriques, de Brasília (5ª Região). “Estou muito feliz! Deus tem colocado muitos sonhos em nossos corações. Projetos de unidade, capacitação e missão! Já estamos sonhando com a próxima Juname, um evento ainda maior!”.

O bispo assessor da Confederação de Juvenis, José Carlos Peres, notou o comprometimento dos adolescentes. “Esta geração faz diferença na vida da Igreja Metodista. Eles transmitem vida abundante! Nosso desejo é que os juvenis acreditem sempre naquilo que Deus pode fazer por meio deles. Certamente teremos a continuação desta bela história pela frente”. ■





[4 Fora das paredes]

Marcelo Ramiro e
Rev. José Geraldo Magalhães

O mês das férias é sinônimo de *missão* para metodistas em todo o Brasil. Eles deixam casa, família, descanso e lazer para evangelizar. “Não há nada melhor! É um grande privilégio”, diz a aposentada Jane Eyre. Os Projetos Missionários promovem ações em uma cidade, geralmente, com o apoio da prefeitura local.

Uma multidão chega uniformizada, cantando, animando as ruas e oferecendo serviços que a população tem pouco ou nenhum acesso: atendimentos médico, odontológico, jurídico e psicológico. Também são promovidas palestras, oficinas evangelização, música, teatro e até serviços de reforma e construção de templos. Todo o atendimento é gratuito e realizado voluntariamente.

5ª Região

A 17ª edição do Projeto Missionário *Uma Semana Para Jesus* da 5ª Região foi em Chapadão do Sul-MS entre os dias 13 e 21 de julho. Os números do evento impressionam. Foram 525 participantes vindos de 84 cidades. A área da saúde atendeu 2.227 pessoas e realizou 5.356 procedimentos. Na Escola Bíblica de Férias, participaram 327 crianças.

De acordo com a organização do evento, seis de cada dez casas de Chapadão do Sul receberam visita dos evangelistas metodistas. Até o último dia do Projeto, 105 pessoas se decidiram por Jesus. “Foi muito especial. Come-



Metodistas marcham pelas ruas de Chapadão do Sul-MS na abertura do 17º Projeto Missionário Uma Semana para Jesus.



Voluntários no início da construção do templo (5ª Região).



Na 4ª Região, o projeto Passa à Macedônia pela primeira vez aconteceu em duas cidades.

Uma multidão chega uniformizada, cantando, animando as ruas e oferecendo serviços que a população tem pouco ou nenhum acesso: atendimentos médico, odontológico, jurídico e psicológico. (...) Todo o atendimento é gratuito e realizado voluntariamente.



çamos a construção do templo e um pastor dará continuidade ao trabalho. Estamos realizados”, declara o coordenador das atividades, Nildon Cezar dos Santos.

6ª Região

Os metodistas do Paraná e Santa Catarina se reuniram em Jandaia do Sul-PR e Marumbi-PR para a 15ª edição do *Julho para Jesus*. O evento foi entre os dias 8 e 14. A equipe de evangelismo, composta por 111 pessoas, comemora os resultados. Foram 685 casas visitadas e 670 conversões. “Ficamos muito animados. Foi uma pesca maravilhosa! Agora queremos consolidar estas vidas e inseri-las em nossa igreja local”, comemora o rev. Paulo Cunha.

O Projeto também marcou a abertura do ponto missionário metodista em Marumbi-PR. Cerca de 350 voluntários participaram do *Julho pra Jesus*, que ofereceu atendimentos na área da saúde para 284 pessoas. “Falamos de Jesus antes, durante e depois de cada procedimento. Tivemos muito sucesso e uma grande aceitação da palavra por parte da comunidade”, conta o dentista Josué Formaggio.

3ª Região

Na 3ª Região, o “Projeto uma Semana pra Jesus”, acontece há 12 anos e também oferece ações na área de evangelização, educação cristã, saúde e ação social. A última edição foi em Francisco Morato-SP, entre os dias 7 e 14 de julho. Quase 500 pessoas participaram das ações como voluntárias.



15º Projeto Julho para Jesus, na 6ª Região, reuniu 350 voluntários em Jandaia do Sul-PR e Marumbi-PR.

“Além de ser um projeto cujo alvo é vidas, também incentiva e ajuda no crescimento da igreja local. Estamos respondendo ao mandamento do Senhor de pregar o evangelho!”, se alegra o metodista Alef Jorge Silva. O Projeto recebeu mais de 400 crianças na Escola Bíblica de Férias e ofereceu cerca de mil atendimentos em diversas áreas à população.

4ª Região

O Projeto Missionário Passa à Macedônia foi realizado nos dois estados da 4ª Região. Receberam as ações os municípios de Linhares-ES, entre os dias 8 e 14 e Rosário de Limeira-MG, de 14 a 21. “Foi maravilhoso trabalhar neste lindo projeto que nasceu no coração do Senhor! Nada é mais gratificante do que ser ministra da Palavra”, declara Lidiane Gulmaneli Loures.



Projeto Missionário da 3ª Região foi em Francisco Morato-SP

Em Rosário de Limeira-MG, participaram cerca de 90 pessoas. O Projeto contou com palestras, entrega de kits evangelísticos, visita nas casas, atendimentos da área da saúde, bazar e Escola Bíblica de Férias. “O Passa à Macedônia atendeu todas as expectativas! Foi impactante”, comenta o rev. Carlos Magno.

Em Linhares-ES, o evento reuniu 70 missionários/as. A Escola Bíblica de Férias teve a participação de 450 crianças. O Projeto marcou o início da construção do templo e de acordo com a organização, 90 pessoas se decidiram por Jesus. Médicos, psicólogos, advogados e outros voluntários participaram das programações. “A missão é de todos! Estamos muito felizes com o resultado do trabalho missionário da Igreja”, afirma o rev. Wesley Santana. ■



Projeto Passa Macedônia em Rosário de Limeira-MG reuniu muitas crianças na EBF.

Você sabia?

Os projetos missionários no mês de julho começaram em 1996, em Vila Rica, Mato Grosso do Sul, 5ª Região. Foi uma iniciativa dos Grupos Societários de Homens, Mulheres e, posteriormente de Jovens e Juvenis. A ideia deu tão certo que se espalhou pelo Brasil. Nos anos seguintes, as Regiões foram adaptando o trabalho de acordo com as necessidades. Pode-se dizer que os projetos foram estimulados também pelo Plano para Vida e Missão da Igreja Metodista.



Especial

Expositor Cristão
Agosto de 2012
www.metodista.org.br

8

Pastoreai o rebanho de Deus





Marcelo Ramiro

“Se nós devemos vigiar a Igreja de Deus, que foi comprada com seu próprio sangue, que tipo de homens e mulheres devemos ser?”. A indagação de John Wesley em 1756 permanece atual. Cresce o número de líderes religiosos com comportamento questionável, sem clareza de vocação e chamado.

A necessidade do comissionamento divino é indiscutível. No Discurso ao Clero, John Wesley alerta que por falta de vocação “existem ministros/as grosseiros/as, abatidos/as, estúpidos/as, sem vida, sem espírito, sem prontidão de pensamento, que são conseqüentemente, a zombaria de todo tolo atrevido”. O que diria o líder do movimento metodista hoje?

O ofício pastoral tem tido a excelência confrontada fora e até mesmo dentro da igreja. Escândalos e crises ministeriais constroem comunidades e alimentam rebeldia. Com 42 anos de ministério pastoral na Igreja Metodista, o bispo

Tens a Graça? Tens os dons? Tens os frutos?

honorário Geoval Jacinto da Silva, conta que já presenciou diversos casos de ministros/as frustrados/as. Ele explica que em situações assim, todos perdem. “A pessoa sem chamado não tem alegria e a comunidade sofre, pois não é alimentada”.

Realidade

Os percalços do ministério pastoral não se limitam a falta de chamado ou preparo. De acordo com o relatório apresentado pelo Colégio Episcopal no último Concílio Geral, em julho do ano passado, alguns pastores/as metodistas foram seduzidos pela propaganda de modelos eclesiais e pastorais presentes no mundo religioso. A tentação por crescimento a qualquer custo está entre os principais sintomas.

O rev. Fernando Cezar (3ª Região) concorda com o diagnóstico do Colégio Episcopal. Ele afirma que pastores e pastoras sentem-se pressionados a adotar práticas contrárias à tradição metodista por entender que podem conquistar mais ‘audiência’. “É uma guerra de concorrência que mais parece comercial do que evangélica. Há um claro investimento em personalismo e manipulação de sentimentos”.

Para o rev. Wesley do Nascimento (4ª Região) é preciso admitir que, muitas vezes, o caminho mais rápido é mais atraente. “Buscamos ferramentas e métodos e nos esquecemos de que quem dá o crescimento à igreja é o próprio Deus. Muitos caem no erro de não procurar pela verdade, mas sim por algo que funcione. Não estão interes-

sados no que é certo, mas no que produz resultados. Não buscam princípios, mas sim vantagens. As necessidades de mercado determinam a pregação e o estilo de vida de pastores/as”.

Em muitos casos o distanciamento da herança wesleyana é crônico. Os bispos e bispa da Igreja Metodista reconhecem. “É urgente visitar os ideais fundamentais, tanto no Novo Testamento quanto na tradição metodista para prover bases firmes e a excelência do ministério pastoral, que continua o mesmo, assim como a missão permanece inalterada”, afirma o relatório do Colégio Episcopal.

Contexto

De acordo com o último levantamento oficial da Igreja Metodista (2011), em todo o Brasil são 1073 presbíteros/as e

“É urgente visitar os ideais fundamentais, tanto no Novo Testamento quanto na tradição metodista para prover bases firmes e a excelência do ministério pastoral, que continua o mesmo, assim como a missão permanece inalterada”



Rev. José Geraldo Magalhães



Marcelo Ramiro



Faculdade de Teologia da Igreja Metodista em São Bernardo do Campo-SP forma pastores/as de todas as Regiões Eclesiásticas e Missionárias.

209 pastores/as. Os ministros/as estão em atividade nas 1038 igrejas, 373 congregações e 400 pontos missionários metodistas espalhados pelo país.

A avaliação Nacional da Igreja Metodista, produzida ano passado nas Regiões Eclesiásticas e Missionárias, ajuda a traçar um perfil dos/as ministros/as metodistas. Ao todo, 231 pastores/as responderam ao questionário. Os resultados mostraram um corpo pastoral que considera plena e satisfatória a fidelidade aos fundamentos da fé cristã, doutrinas, herança metodista, unidade e a prática litúrgica na Igreja.

No entanto, alguns dados preocupam. De acordo com a pesquisa, pouco mais da metade dos pastores/as (51%) considera o zelo evangelizador (paixão evangelizadora como testemunho de uma fé viva e prática) como razoável, insatisfatório, quase inexistente e inexistente.

“Como a avaliação foi feita por amostragem, estou nutrindo otimismo quanto ao resultado, desejando que o percentual seja maior para a prática do zelo evangelizador. Assim, fico menos envergonhado como parte

que sou deste corpo pastoral”, revela o bispo Adonias Pereira do Lago, presidente do Colégio Episcopal, indagando: “Se o/a líder não nutre este zelo em seu coração, como seus liderados irão nutrir nos seus? Se o/a líder não evangeliza, como inspirar outros a fazer o mesmo? Hoje é inconcebível um/a pastor/a metodista não ter como foco de seu ministério o ganhar almas e fazer discípulos/as de todas as nações”.

O bispo da Região Missionária da Amazônia – Rema, Carlos Alberto Tavares, também lamenta o resultado deste item da pesquisa e aponta algumas causas. “Um dos fatores é a formação teológica. Por muito tempo se ensinou que não era necessário evangelizar, pois todos já são filhos e filhas de Deus. Nós como pastores/as fomos formados/as apenas para cuidar das ovelhas que já estão dentro do aprisco e não para buscar as ovelhas perdidas”.

De acordo com o bispo Carlos Alberto a mentalidade de que o mais importante é qualidade e não quantidade também distorce a visão dos ministros/as. “Para os que pensam que

qualidade não gera quantidade é só ir a um bom restaurante na cidade ou na estrada no horário do almoço e verá que estão sempre cheios (quantidade) por causa da qualidade da comida e do serviço”.

A pesquisa também apontou fragilidade em relação a ética cristã e responsabilidade socioambiental. Entre os pastores/as que participaram da pesquisa, apenas 32% consideram este tema satisfatório na Igreja Metodista. “Infelizmente pouco se tem feito nesta direção. Vemos ações isoladas, onde algumas igrejas têm projetos de coleta seletiva de lixo, reaproveitamento de óleo de fritura e confecção de sacolas retornáveis, por exemplo. Quem sabe, agora, com as ações propostas pelo Plano Nacional Missionário, tenhamos maior consciência e envolvimento com a sustentabilidade do planeta”, espera o bispo José Carlos Peres.

Desafios

No mundo chamado pós-moderno, ser pastor ou pastora não é tarefa fácil. O documento Ênfases Metodistas no Ministério Pastoral, escrito pelo Conselho Geral da Igreja Metodista em

“Preocupo-me com o que está acontecendo à liderança evangélica brasileira e às suas famílias. Creio, seguramente, que posso afirmar que 50% dos pastores têm sérias dificuldades em seus relacionamentos familiares. Existem inúmeras razões dessa porcentagem ser tão significativa. A meu ver, uma das principais é a ‘santa’ obsessão egoísta pela realização. Pastores têm ‘casos’ com seus ministérios e a família sofre as consequências dessa traição”

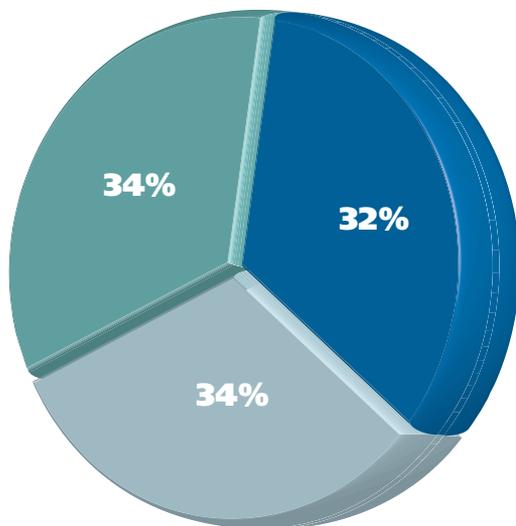
Jaime Kempe

1980, afirma que o ministro/a deve identificar-se com a comunidade, amá-la e dar-se por ela. Em uma sociedade com valores superficiais e descartáveis, assumir esta responsabilidade é cada vez um desafio maior.

“Não temos conseguido transformar os efeitos da pós-modernidade em oportunidades de testemunho e fidelidade. Infelizmente, não temos encontrado as respostas certas. Sinal disso é a fragmentação, a crescente falta de consenso e unida-



Ética cristã e responsabilidade sócio-ambiental-Pastores(as)



de, individualismo exacerbado, culto à aparência, negação do passado e das boas e importantes tradições”, avalia o rev. Ronan Boechat (1ª Região).

No livro *Pastoreando Pastores*, o bispo honorário da Igreja Metodista, Nelson Luiz Campos Leite, argumenta que o individualismo, o personalismo e o egoísmo são marcas da vida atual. “Os valores do mundo presente têm deixado de lado o amor, perdão, doação, serviço e o relacionamento”.

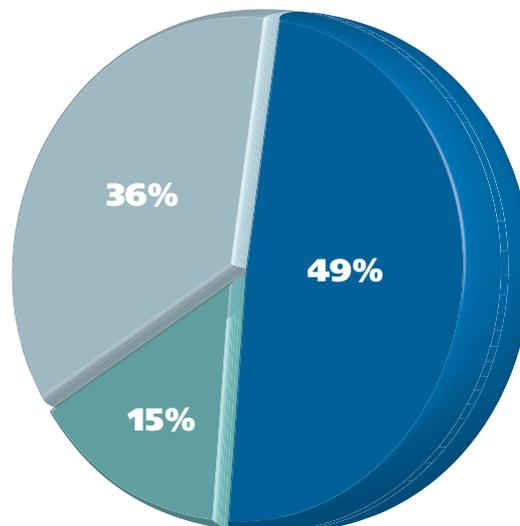
“O resultado de ações pastorais com bases assim, são geradoras de rasas espiritualidades, ausência do novo nascimento, mentalidades doentias pela ausência de piedade cristã e o mais grave, exércitos de pessoas enfermas em suas emoções”, acrescenta o rev. Luiz Rodrigues (Rema).

Neste sentido o bispo Nelson Leite apresenta uma lista de ten-

tações que o/a pastor/a precisa evitar para ter um ministério sadio. Algumas seduções são: pela agenda, ativismo, poder, sexo, sucesso, autoridade, dinheiro, bens, pelo místico e pelo púlpito. “Se estiverem desatentos/as a essas seduções ou por elas se deixarem levar, os/as pastores/as podem estar sujeitos/as a cair nas barras de ouro, barras da saia, barras do sucesso, barras do poder, finalizando nas barras do tribunal”.

A discussão em torno dos desafios e seduções no ofício pastoral converge para a vocação pessoal. O bispo Nelson Leite explica que a pessoa chamada é peculiar, com contribuintes biológicos, psicológicos, mentais, sociais, educacionais e familiares. “Junto com o chamado, associamos alguns elementos fundamentais para o exercício do pastorado: caráter, temperamento, personalidade, relacionamento, responsabilidade,

Zelo evangelizador na perspectiva do reino de Deus-Pastores(as)



■ Pleno e satisfatório
■ Razoável
■ Insatisfatório, quase inexistente, inexistente, outros

preparo, equilíbrio e intimidade com Deus”. Todas estas qualidades devem ser reconhecidas pela igreja.

Carisma

De acordo com o Plano Nacional de Ênfases e Diretrizes da Igreja Metodista, o carisma do/a ministro/a é um mandato da Igreja. Ou seja, mesmo com convicção do chamado pessoal, é preciso a aprovação e o envio da comunidade de fé. “Não há lugar para o individualismo ou o personalismo, pois se trata de um carisma da igreja e não da pessoa. Ninguém pode exercer este carisma de forma autônoma ou desintegrada”, explica o bispo honorário Josué Adam Lazier.

O membro clérigo é a pessoa que a Igreja Metodista reconhece chamada por Deus, para a tarefa de edificar, equipar e aperfeiçoar a comunidade de fé para o cumprimento da Missão (Cânones 2012-2016). O exercício deste ministério é fruto de um dom dado por Deus com o aval da Igreja, que tem o papel de capacitar, avaliar, ordenar, consagrar e dar o mandato. É a Igreja que vê e testifica os sinais da vocação.

“O despertamento para o ministério pastoral pode ser individual ou pessoal, mas o mandato, ordenação e autorização para exercício dos atos pastorais e dos sacramentos são dados exclusivamente pela igreja”, complemen-

ta o bispo Josué Lazier. Como parte da ordem presbiteral, o/a ministro/a deve zelar pela sã doutrina da Igreja, pela pura pregação da Palavra de Deus, pelas marcas essenciais da igreja e pelo cumprimento da missão.

“Vivenciamos nos últimos anos o resgate do carisma pastoral. Considero fundamental a compreensão do chamado e do carisma para que a pessoa se realize no ministério”, contribui o rev. Flavio Trindade Antunes (2ª Região).

No Cânones da Igreja Metodista há ainda uma série de funções que o pastor deve exercer, como orientar e ministrar os sacramentos, promover a evangelização e o testemunho cristão, exercer as atividades docentes na Igreja, tais como aula na Escola Dominical, estudos bíblicos, orientação aos ministérios locais, ser fiel às decisões conciliares e orientações episcopais. A lista é extensa e inclui uma série de tarefas administrativas.

“Por isso o chamado é tão importante! A pessoa não se torna pastor/a por tradição de família ou por incentivo da igreja local, mas por reconhecimento da voz de Deus que chama para essa tarefa. Vocação e carisma, portanto, são fundamentais ao ministério pastoral. Até para que não esqueçamos do nosso lugar: ao pés do Senhor, na dependência do Senhor”, declara o rev. Ronan Boechat.

De acordo com o último levantamento oficial da Igreja Metodista (2011), em todo o Brasil são 1073 presbíteros/as e 209 pastores/as. Os ministros/as estão em atividade nas 1038 igrejas, 373 congregações e 400 pontos missionários metodistas espalhados pelo país.



Rev. José Geraldo Magalhães



É função dos/as pastores/as ministrar os sacramentos, como a Santa Ceia.

Vocação

Para o fundador do movimento metodista, John Wesley sem chamado não há ministério eficaz. É preciso ter qualidades intelectuais e espirituais consistentes para ser aprovado. Sem estes requisitos a pessoa pode ter sucesso em várias profissões, menos em estar à frente de uma igreja pastoreando o povo de Deus.

O bispo Paulo Lockmann lembra que John Wesley, antes de aceitar o serviço de novos pregadores, os testava, indagando se possuíam graça (fé viva em Cristo e vivência cristã), dons (comprovada capacidade da compreensão do plano da salvação e habilidade em comunicar isto aos ouvintes) e frutos na forma de arrependimento e mudança de vida entre seus ouvintes.

“Satisfeitas essas exigências, o jovem era provado pela prática da pregação e começava sua educação teológica que, além da Bíblia, consistia principalmente do estudo dos 50 maçudos tomos da ‘Biblioteca Cristã’ organizada por John Wesley”, conta o bispo Lockmann.

Formação

O zelo na formação pastoral continua na Igreja Metodista. Toda pessoa que deseja abraçar o pastorado deve, antes de iniciar seus estudos teológicos, passar por um Programa de Orientação Vocacional (POV), oferecido pelas Instituições Regionais de Ensino Teológico e com duração mínima de um ano. É um programa que inclui estudos introdutórios em Bíblia e Teologia e a prática supervisionada na igreja local de origem.

“O objetivo do programa é ajudar a pessoa que se candidata ao pastorado metodista a conhecer a natureza desse ministério, suas exigências e seus desafios na realidade atual e, também, a entender a sua própria vocação.”

Rev. Eber Borges

“O objetivo do programa é ajudar a pessoa que se candidata ao pastorado metodista a conhecer a natureza desse ministério, suas exigências e seus desafios na realidade atual e, também, a entender a sua própria vocação. A consciência da vocação não acontece sem incertezas e, às vezes, crises. Nesse sentido, o Programa de Orientação Vocacional é uma etapa importante de auxílio ao/à candidato/a”, explica o Rev. Eber Borges, do Coorde-

nação Nacional de Educação Cristã da Igreja Metodista.

No POV os/as candidatos/as são avaliados/as com zelo e cuidado. A exigência é grande em disciplinas sobre estudos teológicos, ministério pastoral e a Igreja Metodista. O candidato/a aprovado/a é recomendado/a e recebe total apoio. Bolsas de estudo e moradia são oferecidas para a graduação de quatro anos em Teologia.

O pastor Jovanir Lage fez parte deste processo. Ele concluiu os estudos em 2009 na Faculdade de Teologia em São Bernardo do Campo-SP e hoje é o responsável pelo Campo Missionário em São João Del-Rei-MG. “Minha vida é dividida em antes e depois da faculdade. Sem o investimento e apoio da igreja, hoje eu provavelmente não seria pastor. Aí a gente percebe o quanto este zelo é importante. Tenho presenciado muitos colegas que por não terem esta base, cometem graves erros no ministério”, relata.

Perspectiva

Mesmo com desafios pela frente, a Igreja Metodista no Brasil passa por um período de mudanças importantes. Cresce o movimento do discipulado e a juventude apresenta frutos permanentes. Nos últimos 20 anos o aumento no número de membros foi de 268%. Hoje a Igreja tem quase 215 mil membros. De acordo com Censo 2010 do IBGE – Ins-



Luciana de Santana/Fateco

Última edição da Semana Wesleyana da Faculdade de Teologia debateu o ministério pastoral feminino.



Marcelo Ramiro

Documentos do Colégio Episcopal auxiliaram o desempenho de pastores/as metodistas.



“A igreja existe porque um Deus altamente missionário enviou seu próprio Filho para dar vida abundante à humanidade. O líder cristão perde o foco quando não possui preocupação missionária. A missão é a razão pela qual a igreja existe”

Rev. Wesley do Nascimento

tituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o país tem cerca de 340 mil participantes metodistas.

“Nos últimos anos, testemunhamos um grande entusiasmo relacionado com o crescimento nas diferentes Regiões Eclesiásticas e Missionárias. Centenas de novas congregações, pontos e campos missionários foram plantados pelo país, dezenas de igrejas alcançaram a autonomia. Novos municípios foram alcançados e milhares de pessoas decidiram se unir ao povo metodista para servir o Reino de Deus numa perspectiva wesleyana”, afirma o último relatório do Colégio Episcopal.

A discussão em torno da expansão missionária tomou boa parte do tempo do 19º Concílio Geral em Brasília-DF. Foram aprovadas propostas para o crescimento quantitativo e qualitativo da Igreja Metodista. “A igreja existe porque um Deus altamente missionário enviou seu próprio Filho para dar vida abundante à humanidade. O líder cristão perde o foco quando não possui preocupação missionária. A missão é a razão pela qual a igreja existe”, argumenta o rev. Wesley do Nascimento.

Após a aprovação do Plano para Vida e Missão em 1982, a Igreja Metodista ganhou uma nova perspectiva missionária, concretizada com o movimento de Dons e Ministérios, implementado anos mais tarde. Projetos Missionários idealizados e promovidos por pastores/as alcançam centenas de vidas todos os anos (veja matéria sobre os Projetos Missionários nas páginas 6 e 7).

“Este é o grande diferencial da Igreja e também dos pastores/as metodistas. Somos uma família. Temos uma maneira diferente de ser igreja e isto é nítido em nossas comunidades”, revela a revda. Gilmará Michael Silva Souza Oliveira (Remne).

“A maioria de nosso corpo de obreiros/as constituído por presbíteros/as, pastores/as e missionários/as designados/as é de excelente qualidade. São obreiros/as formados/as pelas nossas Faculdades de Teologia ou pelos nossos Centros Teológicos Regionais, comprometidos com a Igreja Metodista e com o Reino de Deus, desejosos de ver uma igreja forte, crescente e atuante”, finalizam os bispos e bispa da Igreja Metodista. ■

Ministério Feminino

Dentre tantas histórias e vitórias do ministério pastoral da Igreja Metodista, talvez uma das mais marcantes, aconteceu em 1971. Foi quando o 10º Concílio Geral aprovou a ordenação feminina. A primeira presbítera ordenada foi Zeni de Lima Soares. Ela conversou com o jornal Expositor Cristão e deixou um recado: a luta pelo espaço pastoral da mulher ainda não terminou.



Arquivo pessoal

Expositor Cristão: Quando e como foi sua ordenação como presbítera da Igreja Metodista?

Foi em 1974. Fui ordenada como pastora coadjutora da Igreja Metodista em Artur Alvim-SP. A igreja fez muita festa e deu todo o apoio para essa nova etapa do meu ministério. Fiz meu trabalho pastoral nas igrejas de São Bernardo do Campo e no Jabaquara-SP. Mas minhas nomeações foram sempre para a Área Geral da Igreja, como Diretora Geral do Trabalho com Crianças e redatora das Revistas Bem-Te-Vi.

Nos anos 80 tive nomeação na 3ª Região para a Comissão Ecuemênica da Pastoral do Menor da Arquidiocese de São Paulo e Projeto Meninos e Meninas de Rua. A partir de 1992, para a Pastoral Universitária e Escolar do Instituto Educacional Piracicabano em Piracicaba - SP.

Expositor Cristão: A cultura patriarcal ainda faz parte da mentalidade dos metodistas brasileiros?

A Igreja reflete as contradições, os conflitos e confrontos experimentados em qualquer esfera de poder. Também na Igreja o poder é masculino e é justificado pela leitura que os homens fazem da Bíblia, da teologia, da eclesiologia. Os movimentos de mulheres e suas lutas por direitos e também a reflexão, a consciência e identidade construída a partir da realidade atingiram as mulheres das comunidades metodistas. Mas o que se via na época e o que con-

tinuamos vendo é que o poder na Igreja Metodista continua masculino. Aliás, seria muito bom fazer um mapeamento da distribuição desse “poder” hoje. O resultado seria chocante.

Expositor Cristão: A Igreja precisa estimular uma hermenêutica mais inclusiva nos cultos?

Na revista Caminhando, edição especial: 300 anos de João Wesley (Editeo, SBC, 2003), a pastora Nancy Cardoso, no texto *Fragmentos e cacos de experiência - Relações de poder e gênero na teologia wesleyana*, diz: “A Igreja Metodista não tem espaço nem respeito para com suas filhas que articulam a experiência religiosa com o estudo, com a construção de um discurso e práticas feministas: somos desencorajadas, silenciadas ou excluídas como se tivéssemos ultrapassado a secreta fronteira da experiência e nos atrevêssemos a articular autonomamente Razão-Bíblia-Tradição. O problema maior não está somente na formatação de gênero da teologia metodista, mas, e de modo dramático, nas relações sociais de poder e gênero dentro do metodismo brasileiro.”

De 2003 para cá, o que mudou no discurso e nas práticas cultuais das comunidades metodistas? Uma igreja que se exclui até das práticas ecumênicas pode pensar/praticar a inclusão radical das mulheres? É a pergunta que precisamos fazer talvez nos próximos 40 anos de ministério pastoral feminino.



Diagnóstico Vida e Missão

Na edição passada do Expositor Cristão, você conheceu um pouco mais sobre o Plano para a Vida e a Missão da Igreja Metodista. O documento foi um marco na caminhada missionária e completou 30 anos. Para reforçar a importância do Plano o Expositor Cristão conversou com o rev. Ely Eser Barreto César. Ele era o vice-presidente do Conselho Geral quando o texto foi aprovado pelo 13º Concílio Geral em 1982. Foi também o coordenador da Comissão de Redação da proposta e coordenador dos debates nas plenárias. Doutor em Novo Testamento pela Universidade de Emory, nos Estados Unidos e professor do Programa de Pós-Graduação da Unimep — Universidade Metodista de Piracicaba, o rev. Ely faz uma análise consistente da Igreja após três décadas do Vida e Missão.

Marcelo Ramiro

Expositor Cristão: Pode-se destacar algum dado que tenha provocado grande impacto sobre a espiritualidade dos metodistas brasileiros após o Plano para Vida e Missão?

É preciso identificar o desafio que traduz o coração da espiritualidade wesleyana. Trata-se especificamente do tema da santificação. Para o Plano, a Igreja participa na missão e cresce em santidade quando produz atos de piedade e obras de misericórdia.

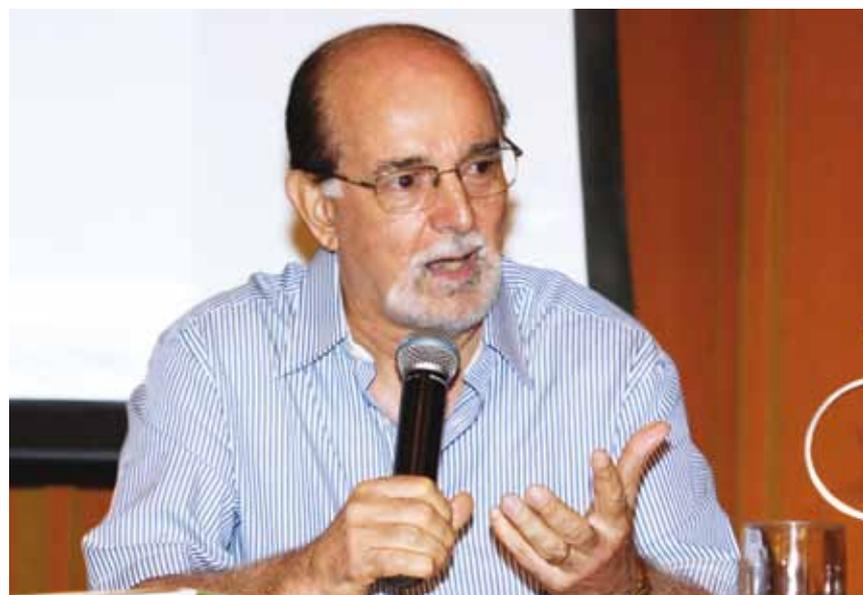
O reencontro com o John Wesley inglês, independente da mediação dos missionários, mostrou que o Wesley original recusou toda experiência religiosa tida como “quietista” ou como “busca exclusiva de experiência interior”. Busca da santidade é viver “atos de piedade” e “obras de misericórdia”.

A piedade não existirá sem as obras de amor (misericórdia). A misericórdia, para Wesley,

não brota de mim mesmo. Ela é despertada pela visão do outro que sofre, graças à sensibilidade gerada por nossa comunhão piedosa com Deus.

Wesley cultivou este processo de santificação desde seus tempos de estudante em Oxford, quando passou a visitar semanalmente os presos na Prisão da Torre, para atender às necessidades concretas e materiais daqueles presos. Ele pedia esmolas regularmente nas ruas de Londres para os pobres. Sua última carta, uma semana antes de sua morte, foi um apelo a William Wilberforce, parlamentar inglês, para que não esmorecesse em sua luta contra a escravidão.

Esta santificação se funda na percepção de que a fé sem obras é morta. Seguramente este tema da santificação/“fé e obras” foi aquele ao qual Wesley mais se dedicou. Este era o sentido de sua bandeira missionária: “espalhar a santidade bíblica sobre toda a terra”.



Fábio Mendes - Unimep

O coração da espiritualidade wesleyana está muito além da ênfase unilateral proposta pelo missionário, a do “coração aquecido”. Ficamos surpresos ao constatar que, em seu Diário e escritos, Wesley retornou umas três vezes apenas à experiência de Aldersgate.

Expositor Cristão: Quais eram os temas mais impactantes da Consulta Vida e Missão de 1981, consulta responsável pelo Plano de Vida e Missão?

O PVMI aprofunda e estende ainda mais os conceitos de Missão dos Planos anteriores. Na realização do trabalho de Deus, a Igreja Metodista reconhece

grandes necessidades que são também desafios da missão. Há necessidade de conhecer a Igreja, especialmente a local, descobrir suas possibilidades e seus dons e valorizar seus ministérios.

O documento afirma que como a Missão de Deus visa o mundo, há necessidade de conhecer o bairro, a cidade, o campo, o país, o continente e os acontecimentos que os envolvem, por que e como ocorrem e suas consequências. Isso inclui conhecer a maneira como as pessoas vivem e se organizam, são governadas e participam politicamente, e como isto pode ajudar ou atrapalhar a manifestação da vida abundante. Pois, se a Mis-

“(...) a Igreja participa na missão e cresce em santidade quando produz atos de piedade e obras de misericórdia”.



são de Deus é o mundo, precisamos dedicar tempo e estudo para conhecer, criticamente e em detalhes, como este mundo funciona.

O PVMI vai mais fundo: há necessidade de apoiar todas as iniciativas - não importando qual a natureza do grupo, se cristão ou não, que preservem e valorizam a vida humana. Trabalhar na Missão de Deus é somar esforços com outras pessoas e grupos que também trabalham na promoção da vida, exatamente como ensina Jesus.

Pelo plano espera-se que a igreja local e cada um de nós, de modo organizado, saíamos das quatro paredes do templo, relacionemo-nos profunda e eficazmente com a sociedade e o sofrimento humano, para contribuir na construção da vida plena para todos.

Expositor Cristão: Se o PVMI está todo fundamentado na Bíblia, como é claro em sua edição, por que tem sido tão difícil colocá-lo em prática?

Parece não ser suficiente a abundante citação bíblica em cada parágrafo do Plano. A questão é de que lugar estamos lendo nossa Bíblia, e de como a lemos. Não temos dado atenção suficiente a isso.

Se lemos a Bíblia como consumidores que esperam o tempo todo receber bênçãos pessoais, corremos o sério risco de não

Se lemos a Bíblia como consumidores que esperam o tempo todo receber bênçãos pessoais, corremos o sério risco de não enxergar o Deus missionário (...)

enxergar o Deus missionário, interessado na felicidade/salvação de todas as filhas e filhos por ele criados, no atendimento das suas necessidades básicas para desfrutarem a vida plena.

Jesus parece ter lido sua Bíblia a partir de sua profunda misericórdia para com os sofredores de seu tempo. Ele “rodou” as estradas poeirentas atrás de contatos, conhecendo perfeitamente como funcionava o governo opressor do Império romano, associado ao Sinédrio judeu e sua elite de sacerdotes, escribas e fariseus. Sua compreensão da Missão de seu Pai era mesmo a proclamação da chegada do Reino de Deus. Ele se ocupou, de fato, de minorar sofrimentos concretos, curar doentes, prover pão, acolher rejeitados (como os



Crédito Fábio Mendes - Unimcp

leprosos). Foi deste lugar que ele leu sua Bíblia.

O Plano para a Vida e a Missão é um documento missionário enraizado na Bíblia e na tradição wesleyana, com foco nas demandas concretas do povo de nosso Brasil. Parece que nosso equívoco comum se prende a nosso “vício de leitura”: procuramos basicamente “os nossos interesses”, a “nossa salvação pessoal”, as “bênçãos a que julgamos ter direitos como seguidores de Jesus” e não o lugar do Deus missionário, puro amor pela humanidade, que nos convida a nos envolvermos como comunidade em amor entranhável por nossos contemporâneos. Espiritualizamos demais o evangelho a ponto de não conseguirmos entender o processo de construção deste Reino de Deus aqui e agora.

Expositor Cristão: Como se pode analisar este Plano para a Vida e a Missão 30 anos depois? O Plano contribuiu para levar os metodistas para fora das Quatro Paredes do templo?

Em primeiro lugar, é preciso reconhecer que o Plano contribuiu para o resgate da identidade metodista em nosso país. Nos anos seguintes, a Igreja, em sucessivos encontros de todos os seus pastores e pastoras, com nossos bispos, experimentou o belo caminho da unidade, da reconciliação, do respeito às várias tendências que surgiam a partir

de ênfases distintas em uma tradição rica como a nossa.

Conservadores e progressistas reencontraram seus diferentes papéis em um esforço de reconciliação. O mesmo aconteceu com os carismáticos, que nos primeiros tempos aprenderam a respeitar diferenças e acolheram como foram acolhidos como irmãs e irmãos. Descobrimos que enquanto olhávamos para nós mesmos, vivíamos em conflito. Quando todos nos voltamos para a Missão fora dos templos, a Missão nos uniu. Embora curto, esse período foi fecundo.

O projeto metodista de saída do templo para a experiência do amor ao próximo, pelo bem do próximo, exerceu algum poder de atração. Metodistas afastados retornaram. Mas este tempo durou pouco. Em lugar “da nova canção brasileira para a alma brasileira”, abundante nos anos 70 e 80, voltamos a ser atraídos pelo “modo americano de ser” e aderimos à “música gospel”. E pouco a pouco, face à poderosa influência dos muitos movimentos pentecostais e carismáticos, “retornamos ao conforto do templo”, nos fascínamos com uma excessiva concentração no “louvor”, voltamos à busca da bênção pessoal.

De fato, em geral, nossa espiritualidade metodista atual se concentra nas quatro paredes do templo. O Plano para a Vida e a Missão parece ter deixado de ser referência para a maioria de nossas comunidades. ■



Arquivo Expositor Cristão

Rev. Ely Eser coordenou debates do Plano Vida e Missão no Concílio Geral de 1982.

BOM PASTOR...

JESUS É O BOM PASTOR E CONHECE SUAS OVELHAS PELO NOME...



O BOM PASTOR ENSINA AS SUAS OVELHAS...



O BOM PASTOR CUIDA DAS SUAS OVELHAS...



"DEIXAI VIR A MIM OS PEQUENINOS E NÃO OS IMPEÇAIS, PORQUE DOS TAIS É O REINO DOS CÉUS!"

Deus nos ama e levantou pastores e pastoras para, ao exemplo de Jesus, cuidar de nós! Obrigada Pastor! Obrigada Pastora!

NOSSO PASTOR E NOSSA PASTORA AMAM A JESUS...

